



FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ONTOPSICOLOGIA

**VANICE HENTGES**

**O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA E A  
PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA**

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA  
2022

**VANICE HENTGES**

**O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA E A  
PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia,  
apresentado como requisito parcial para obtenção do  
título de Especialista em Ontopsicologia, Faculdade  
Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Claudiane Weber

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA  
2022

## **RESUMO**

Com a implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, alguns componentes curriculares foram acrescentados a grade de disciplinas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, dentre elas o Projeto de Vida, disciplina que visa auxiliar no desenvolvimento integral dos educandos. Mas quando implantada nas escolas percebemos que os professores não estão preparados para trabalhar este componente e, na maioria das vezes são professores que aceitam ministrar o componente para fechar a sua carga horária. Assim através de um estudo exploratório com abordagem quali-quantitativa, buscamos compreender de que forma a Pedagogia Ontopsicológica pode auxiliar na formação de professores e na organização curricular deste componente. Os resultados apontam que a BNCC propõe uma formação integral, e ao realizar a pesquisa percebemos que ainda há dúvidas sobre o que é esta formação integral e de que forma ela pode ser inserida no ambiente escolar. E 57% dos professores, participantes da pesquisa, responderam que estão preparados “em parte” ou “não estão preparados” para ministrar essa disciplina.

Palavras-chave: Pedagogia Ontopsicológica, Projeto de Vida, BNCC.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	7
<b>2.2 Projeto de Vida na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular:.....</b>	<b>8</b>
<b>2.3 A Pedagogia Ontopsicológica.....</b>	<b>9</b>
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS .....	11
<b>3.1 Delineamento do estudo.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 Amostragem e sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>12</b>
<b>3.3 Coleta e análise de dados .....</b>	<b>12</b>
4. RESULTADOS – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIAS .....	24

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade vemos muitas oportunidades de formação aos jovens, principalmente aos jovens que concluem a etapa da educação básica. Etapa esta que vem sofrendo mudanças nos últimos anos com a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Embora, com diversas oportunidades, é comum encontrarmos jovens que não sabem qual caminho seguir, o que fazer após o ensino médio.

Justamente, com o intuito de buscar uma formação integral na educação básica, temos a BNCC que está em implantação no país. A BNCC é um documento normativo que define aprendizagens essenciais para a educação básica. Concomitante com a implantação da base, há também novas legislações propondo mudanças, como aumento de carga horária e também novas organizações curriculares, com novos componentes. Dentre esses componentes, o Componente curricular “Projeto de Vida”, que o site da BNCC, dá algumas motivações de como o componente pode contribuir na formação dos educandos

Projetar a vida perpassa por questionamentos sobre as diferentes violências físicas e simbólicas que se configuram diante das desigualdades sociais, étnicas e de gênero. Idealizar a própria vida é ter consciência da responsabilidade de cada um em sua atuação social, descobrindo-se a si mesmo, aos outros e o meio em que vive. É o momento em que são percebidas as tantas formas e jeitos de ser. É também quando alguns dos preconceitos construídos socialmente atingem e afetam as crianças, o que pode ser revertido a partir do compromisso da escola em importar-se com o outro. (BRASIL, 2018, on-line)

Através das definições percebe-se a busca por uma formação integral que possa contribuir na formação pessoal e profissional dos educandos. Porém, conhecendo um pouco da realidade das escolas, principalmente escolas públicas, surgem questionamentos a respeito dos profissionais que irão ministrar essa disciplina. Assim nos questionamos: Com a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a partir de 2019, nas escolas da rede pública do Rio Grande do Sul, a aprendizagem está pautada em 10 competências, que foram elencadas como essenciais para serem desenvolvidas na educação básica, nas mais diversas disciplinas, assim buscamos compreender de que forma a Pedagogia Ontopsicológica pode auxiliar na organização da disciplina de Projeto de Vida?.

Para dar conta deste problema elencamos objetivos da pesquisa, como objetivo geral: Compreender de que modo a Pedagogia Ontopsicológica pode auxiliar na organização curricular do componente Projeto de Vida. Componente este que compõe a grade curricular do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

Objetivos específicos: - Investigar de que forma o componente curricular Projeto de Vida é trabalhado atualmente; - Verificar qual a formação e de que modo os professores regentes, organizam esse componente curricular;

Com o que se tem conhecimento ainda há poucas formações voltadas especificamente para esse componente e nem professores que se dediquem exclusivamente a este componente. Muitos são professores que necessitam complementar a sua carga horária para não terem redução nos seus ganhos, assim aceitam ministrar disciplinas que não necessariamente estejam preparados ou que tenham real interesse.

Analisando este cenário percebemos a necessidade de pensar este componente curricular que trata da vida do educando em suas diversas esferas, e verificar de que forma a Pedagogia Ontopsicológica pode auxiliar a organização curricular deste componente, possibilitando assim uma formação integral aos educandos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Base Nacional Comum Curricular - BNCC:**

Com o intuito de proporcionar uma educação integral e de equidade no país, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, foi pensada para ser um documento normativo que estipula aprendizagens essenciais da educação básica brasileira, (Brasil, 2018)

A elaboração da BNCC passou por consultas públicas em 2015, seminários e debates aconteceram pelo país, para que assim se pudesse dar visibilidade e para estar adequada à realidade brasileira.

Em um primeiro momento, foram homologadas as normativas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental no ano de 2017, e em 2018 o documento com normativas para o Ensino Médio também foi homologado.

A BNCC chega também com o intuito de que exista um alinhamento entre às políticas educacionais municipais, estaduais e federais, sabendo que o Brasil é um país de grande extensão territorial e com muitas peculiaridades em suas diversas regiões, a BNCC propõe um currículo aberto, dando possibilidade para que cada esfera de poder público fizesse ajustes e complementações necessárias a suas peculiaridades.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p. 8)

No estado do Rio Grande do Sul, para complementar a BNCC, temos o Referencial Curricular Gaúcho, que foi elaborado com colaboração de professores das três redes de ensino: municipal, estadual e particular.

Embora tenhamos estes diversos documentos, que têm o intuito de nortear o planejamento pedagógico dos professores, estes documentos determinam habilidades e

competências a serem desenvolvidos em cada nível. Todavia, estes documentos não estipulam conteúdo a serem trabalhados. Desta forma, podemos perceber que existe uma autonomia dos educadores frente ao seu planejamento podendo adequar propostas metodológicas diferenciadas de acordo com as necessidades de seus educandos.

Ao estipular competências e habilidades, pode-se observar que a BNCC propõe um avanço em relação à educação “conteudista”. Percebe-se uma proposta com o intuito de formar cidadãos, e esta formação se dá de modo integral, trabalhando não apenas o cognitivo, mas também o emocional.

## **2.2 Projeto de Vida na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular:**

O Projeto de Vida aparece inicialmente na Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, como parte da formação dos jovens que cursam o Ensino Médio. Sendo considerado parte importante das normativas do Novo Ensino Médio, no artigo 3.º inciso 7.º diz

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

E na BNCC, aparece como uma das dez competências norteadoras. Competências essas que são aplicadas em toda a educação básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Mais especificamente na sexta competência diz o seguinte:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p. 6)

O projeto de vida também aparece na definição da finalidade do Ensino Médio, como um ponto importante para os educandos, além do desenvolvimento integral, a preparação para o mundo do trabalho, desenvolvimento tecnológico e a construção do seu projeto de vida, (Brasil, 2018). Pode-se perceber, ao longo do texto da BNCC, a preocupação com o desenvolvimento de cidadãos preparados para os desafios.

Neste capítulo que a BNCC explica como organiza o Ensino Médio, existe um tópico denominado Projeto de Vida, que explana o entendimento desta competência.

Na BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas. Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constrianger seus desejos. Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro. (BRASIL, 2018, p.472 e p. 473)

Podemos perceber que a preocupação com a formação integral dos educandos permeia toda Base. E, que o Projeto de Vida, tem seu início no Ensino Fundamental Anos Finais e continuidade no Ensino Médio. Fala-se em uma implantação deste componente curricular nos primeiros anos do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

### **2.3 A Pedagogia Ontopsicológica.**

A Ontopsicologia é uma ciência interdisciplinar e pode ser aplicada em diversas áreas do conhecimento, e propõe um fazer pedagógico próprio. Para compreender esta proposta partimos do conceito de Pedagogia e do escopo proposto por Meneghetti (2014, p. 14)

Arte de como coadjuvar ou envolver uma criança à realização.

O escopo prático é educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico histórico com capacidade e condutas vencedoras.

Pode-se perceber que o professor nestes moldes, tem papel de coadjuvante. O papel principal é sempre do educando que vai desenvolver o seu potencial de natureza, o seu próprio projeto, como explica Carotenuto (2013, p. 390)

Os verbos coadjuvar e desenvolver indicam que a ação pedagógica não é dar forma a algo que não possui forma ou impor regras a uma natureza sem regras, espontânea, sem necessariamente atribuir a essas definições um significado moral ou um juízo de qualquer tipo.

Compreender que somos seres completos, que em um determinado momento nos desencontramos da nossa essência, do nosso projeto de natureza, que na Ontopsicologia denominamos de Em Si ôntico é primordial para aplicar este coadjuvar e, permitir o protagonismo dos nossos educandos.

Uma das três descobertas da Ontopsicologia, o Em Si ôntico, é o critério de natureza que cada indivíduo possui e que permite o crescimento e o desenvolvimento sadio. É único e irrepitível.

O Em Si ôntico é o critério elementar de natureza que intenciona o projeto humano baseado na constante H ou intencionalidade primeira da natureza relacionada ao homem, sobre o qual, historicamente (meme histórico) e virulogicamente, apoiam-se informações que imitam relações de realidade, mas são espelhos sem o original ou conformidade funcional ao projeto de natureza em si do homem, mas sobre aquelas sobreposições informáticas (doxa societária) que pouco a pouco, por meio da família, foram introduzidas e estabilizadas como Eu lógico histórico, portanto como o caraterial consciente voluntário que efetua de fato o determinismo histórico do indivíduo. (MENEGETTI, 2014, p 14 e 15)

Para Meneghetti (2010, p. 412) “a essência da Pedagogia Ontopsicológica é relativizar o mundo à fenomenologia do espírito”. Assim, não há como propor uma educação que seja unanimidade. Todavia, pode-se dentro das particularidades mostrar que é possível conhecer e entender o mundo, a sociedade em que se está inserido. Desse modo, permitindo que dentro do seu projeto cada um desenvolva de forma vencedora para si.

A real novidade da Pedagogia Ontopsicológica é o critério de natureza o Em Si ôntico, uma vez que, a partir da individuação do projeto de natureza é possível fazer uma pedagogia em prol do desenvolvimento deste projeto. Importante lembrar que, cada ser humano tem o seu projeto único e irrepitível. Desenvolvendo o projeto de natureza, temos indivíduos sadios e capazes de realizar a própria existência. (Meneghetti, 2012)

Meneghetti ainda ressalta que “o escopo prático é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo: *fazer uma pedagogia de si mesmos como pessoas líderes no mundo, educar um Eu lógico histórico com capacidade e condutas vencedoras*” (2012, p.205). Desta forma, não se pode pensar em modelos prontos. É necessário estar atento às necessidades das crianças e jovens que estão em processo de “descobrimto de si mesmas”, para posteriormente atuar na sociedade de forma criativa e vencedora.

A Pedagogia Ontopsicológica não é destinada apenas a crianças e jovens, mas a todo ser humano que queira se realizar, queira se fazer como se é. Para Carotenuto

A realização do “projeto homem” é obstaculizada pelas informações não correspondentes ao real, que a consciência “acredita” sem verificar, enquanto mediadas, introduzidas e estabilizadas no indivíduo, em fase de estruturalidade egóica, por meio da família e da sociedade e sobre os quais se forma, portanto, um Eu falso e ineficaz. (2013, p. 426)

Aplicar a Pedagogia Ontopsicológica é um fator de crescimento para qualquer ser humano em qualquer fase da vida, buscar realizar o seu projeto de natureza, ser sujeito da própria vida.

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Delineamento do estudo**

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quali-quantitativa.

Segundo Triviños (1987, p.109), "os estudos exploratórios permitem ao investigador o aumento de sua experiência em torno de determinado problema". A pesquisa quantitativa permite uma contagem, ou seja, uma quantificação. Para Minayo (1994), a abordagem qualitativa preocupa-se com um nível da realidade que não pode ser quantificado. Este tipo de estudo, aprofunda-se no significado das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

O levantamento bibliográfico, buscou compreender de que forma a BNCC aborda este componente curricular. A base do levantamento parte da própria BNCC, normativas e legislações que abordam esse componente.

Após a compreensão de como se dá a natureza deste componente curricular Projeto de Vida, realizou-se uma pesquisa de campo, em que se questionou professores da educação básica que ministram essa disciplina. A coleta de dados teve como objetivo

saber quais são as bases que utilizam e, as principais dificuldades encontradas para compreender a realidade das escolas.

A Pedagogia Ontopsicológica será o alicerce para contribuição e a compreensão de como trabalhar o componente Projeto de Vida de modo que se possa auxiliar os educandos a desenvolverem seu projeto de natureza.

### **3.2 Amostragem e sujeitos da pesquisa**

A pesquisa foi realizada com professores de vários estados do Brasil, por questionários enviados nos grupos de troca de materiais e discussão sobre o componente curricular projeto de vida, em aplicativos como *Telegram* e *Facebook*. O questionário, como pode ser conferido no Apêndice A, foi elaborado em um formulário (*Google Forms*), com 12 questões, e alguns questionamentos foram realizados através de enquetes nos próprios grupos.

Antes da aplicação do questionário, foi elaborada uma fase pré-teste. Nesta fase, foi solicitado para que duas professoras respondessem, e após a análise das observações e pequenas readequações, foi enviado para os canais de mídias sociais, e se solicitou as respostas dos participantes dos grupos.

### **3.3 Coleta e análise de dados**

Os dados foram coletados através de um formulário *online*, enviado em grupos de discussão e trocas de materiais sobre o componente curricular Projeto de Vida. Participam do grupo do aplicativo *Telegram* quase novecentas pessoas e no grupo do *Facebook* há mais de mil participantes. Entretanto, poucas pessoas responderam ao questionário, obtivemos apenas vinte e sete respostas.

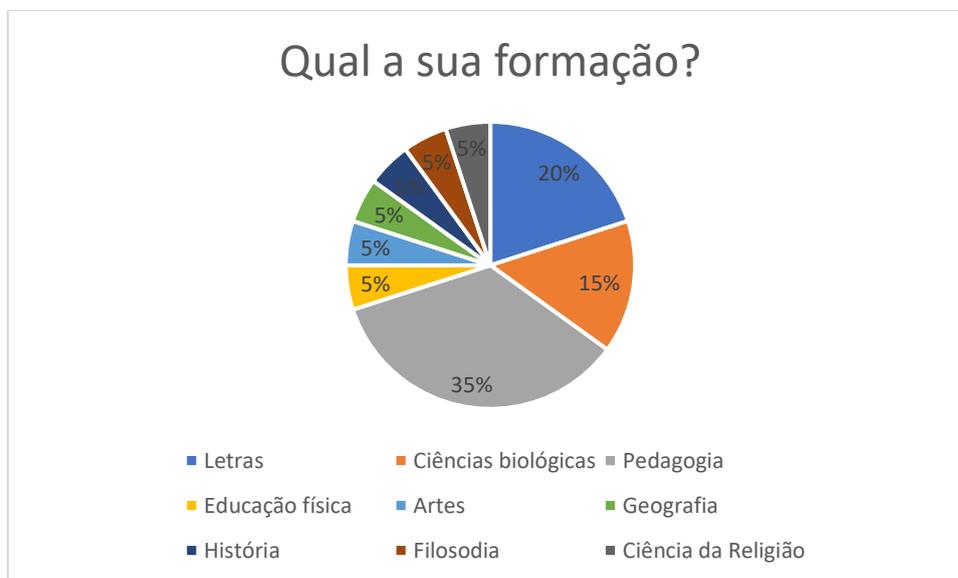
No grupo do *Telegram* temos um recurso que permite elaborar enquetes. Algumas perguntas foram transformadas em enquete, e mesmo desta forma não tivemos mais do que trinta respostas.

A análise de dados das respostas, deu-se por análise de discurso.

#### 4. RESULTADOS – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Quando questionados sobre a sua formação, podemos ver conforme o gráfico, que existem professores de diversas áreas trabalhando com o componente Projeto de Vida.

Gráfico 1: Formação

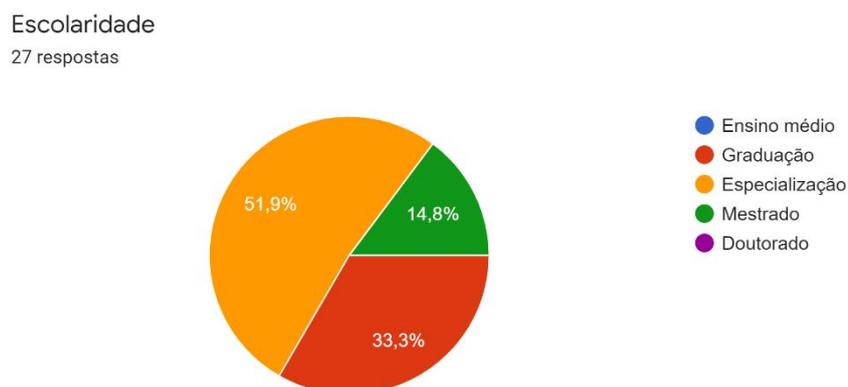


Fonte: dados da pesquisa (2022)

Quando se insere um novo componente curricular é comum não haver profissionais com formação específica para ministrar o componente. Ademais, podemos constatar na maioria das escolas, que o profissional escolhido para ministrar este componente são professores que precisam complementar a sua carga horária. Desta forma, os professores aceitam a disciplina não porque estejam preparados para isto, mas, porque se não aceitarem perdem carga horária e desta forma também terão redução nos seus salários.

Além da área de formação dos professores, questionamos sobre o nível de formação. Sabe-se da importância da qualificação constante principalmente de docentes, assim um dado interessante é que a pesquisa mostra que a maioria está sempre em busca de qualificação.

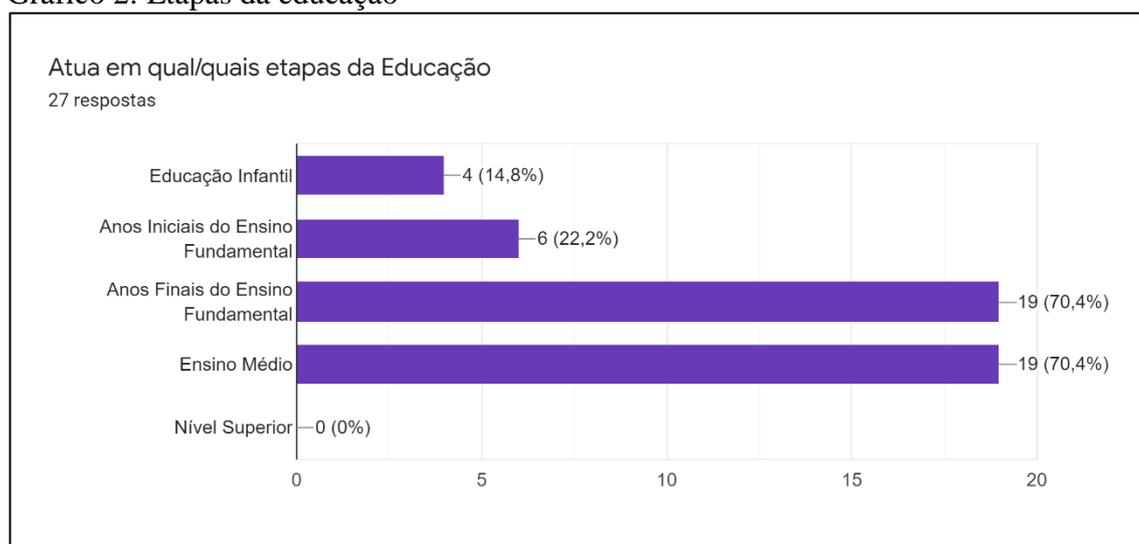
Gráfico 2: Escolaridade



Fonte: dados da pesquisa (2022)

O componente Projeto de Vida segundo a BNCC estará presente em toda a educação básica. Sabemos que na maioria das escolas está sendo inserido de forma gradual, priorizando o ensino médio e os anos finais do ensino fundamental. Entre os professores pesquisados, a maioria atua nestas duas etapas da educação básica.

Gráfico 2: Etapas da educação



Fonte: dados da pesquisa (2022)

A maioria dos professores que responderam ao questionário, têm uma grande experiência na docência, mais de 80% leciona a mais de 10 anos (conforme gráfico abaixo). Embora professores com grande experiência na docência, quando falamos de um novo componente curricular a experiência pode não ser suficiente em se tratando de um componente que requer um novo olhar sobre a educação. Pois, segundo a BNCC, tem o

objetivo de auxiliar os jovens no autoconhecimento, na percepção de si e do mundo, percepções estas pessoais e profissionais, docentes que tenham

Esse modo de olhar para o estudante em sua integralidade envolve a unidade entre corpo e mente, pois compreende aspectos cognitivos e afetivos, intelectuais e práticos, políticos, singulares e coletivos, ou seja, implica em ser receptivo para os aspectos humanos que passam a ser explorados intencionalmente. É a vez de identificar preferências e habilidades. Essa educação interdimensional visa contemplar equilibradamente aspectos racionais, relacionais, físicos e irrespondíveis, como “o que é a morte”, “a que se destina nossa existência”, pois o “eu” e o “tu” transcendidos no “nós” trazem ao projeto de vida algo para além do indivíduo. Trata-se do ser e do querer ser que dependem da confiança, da escuta atenta, da percepção de si e do outro, do apoio familiar, da aprendizagem, da comunicação oral e escrita para interagir com a comunidade, de saber argumentar e defender pontos de vista, do reconhecimento dos pontos fortes e das fragilidades do projeto, visando formar um cidadão autônomo, solidário e competente. (BRASIL, 2018, on-line)

Neste contexto, o que se necessita são docentes com um olhar especial para cada educando, percebendo as particularidades e sabendo dar protagonismos às suas escolhas e ações, permitindo um desenvolvimento integral.

Gráfico 3: Tempo de docência



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Após entendermos um pouco sobre os docentes que responderam o questionário, buscou-se saber como eles compreendem o componente curricular Projeto de Vida. Assim, a pergunta era “Como você compreende o componente curricular Projeto de Vida?”. Obtivemos respostas falando sobre a importância do desenvolvimento integral dos educandos, sobre a importância do autoconhecimento, entender as emoções, planejamento do futuro, alguns falam sobre o trabalhar valores. Selecionamos algumas respostas para exemplificar.

*“ É uma ótima oportunidade para trabalhar temas diversificados e de acordo com a necessidade de cada turma. (RESPONDENTE 02)*

*- Maravilhoso, pois nos ajuda a melhorar o autoconhecimento. (RESPONDENTE 03)*

*- Ele é muito importante para os alunos, uma vez que auxilia a trilhar os objetivos e sonhos da vida de cada aluno (RESPONDENTE 05)*

*- Disciplina cujo objetivo é auxiliar o aluno a compreender suas dificuldades e saná-las ou minimizá-las, e potencialidades, a fim de aprimorá-las, para que possa traçar uma meta de vida e correr atrás de seus sonhos, para que estes não fiquem apenas no imaginário, possam ser concretizados. (RESPONDENTE 20)*

*- Não tenho noção, mas acredito que seja trabalhado valores. (RESPONDENTE 25)*

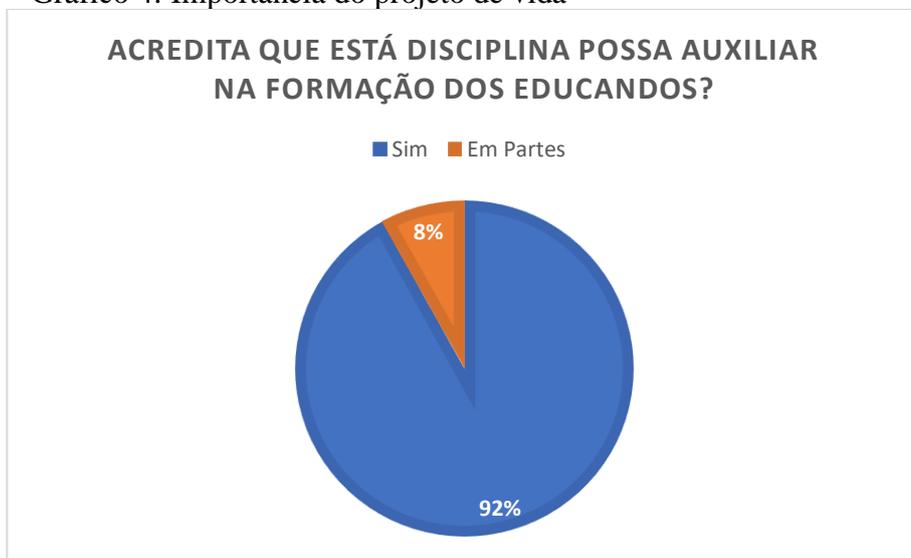
*- Como se fosse os sonhos para o futuro. (RESPONDENTE 27)*

*- Como uma possibilidade de refletir e projetar o futuro”. (RESPONDENTE 12)*

Fonte: dados da pesquisa (2022)

A questão seguinte era: “Acredita que esta disciplina possa auxiliar na formação dos educandos?”. Mais de 90% responderam que sim, como demonstrado no gráfico abaixo. O restante, respondeu em partes. Entende-se que é necessário mudanças na educação, é visível que o modelo que a maioria das escolas usa está ultrapassado. Constatamos que a implantação da BNCC como um passo em direção a uma melhora na educação principalmente na educação pública, embora saibamos que não bastam legislações e normas, precisamos melhorar a formação dos docentes, pois as mudanças nos espaços educacionais dependem da mudança dos docentes

Gráfico 4: Importância do projeto de vida



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Selecionamos algumas respostas, destacadas dos *feedbacks* dos professores, sobre a importância da disciplina Projeto de Vida na formação dos educandos.

- *Sim, pois a disciplina abrange sentimentos, cotidiano... trazendo situações variadas e atuais para sala de aula* (RESPONDENTE 01);

- *Acredito que é uma disciplina que deveria ter em todas os anos do ensino fundamental e médio, pois contribui para a busca do sentido da vida, as escolhas que faço, analisar as minhas atitudes, virtudes valores e projetar o futuro* (RESPONDENTE 15);

- *Sim, por conta das competências socioemociais que são desenvolvidas, contribuindo para uma educação integral* (RESPONDENTE 20);

- *Em partes. A formação do aluno está ligada à força de vontade dele, logo se não há tanto interesse na disciplina se torna apenas mais um horário* (RESPONDENTE 05).

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Quando questionados a respeito da adequação dos planejamentos à realidade dos alunos, 75% responderam que sim, julgam que seus planejamentos estejam de acordo com o público-alvo e 25% talvez, como podemos observar no gráfico abaixo. Além de "sim", e "talvez", ainda tinham a possibilidade de responder "não". Todavia, nenhum professor respondeu "não", como podemos verificar no gráfico abaixo.

Gráfico 5: Adequação do planejamento

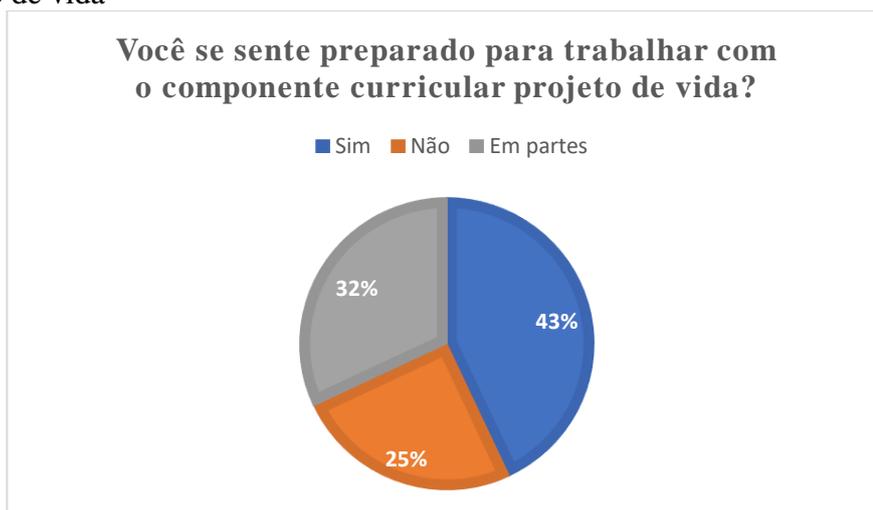


Fonte: dados da pesquisa (2022)

Ao acompanhar estes grupos com docentes que ministram este componente curricular, percebemos que existem muitas dúvidas a respeito de como trabalhar este componente. Sendo assim, mesmo com as respostas positivas em relação aos planejamentos, em um dos grupos no aplicativo "Telegram", criamos uma enquete, um recurso que permite a um integrante do grupo criar uma pergunta com alternativas para

respostas. Assim, lançamos a seguinte pergunta: “Você se sente preparado para trabalhar com o componente curricular Projeto de Vida?”. Com as seguintes alternativas “sim”, “não” e “em partes”. De um total de vinte e oito docentes que responderam à enquete, 25% afirma que não se sente preparado para ministrar essa disciplina. Outros 32% responderam “em partes”, conforme gráfico abaixo. Deste modo, podemos perceber que mesmo que se tenha um bom planejamento, o despreparo dos professores pode ser um fator que prejudique o andamento da disciplina trazendo mais angústia do que auxiliando na formação dos educandos.

Gráfico 6: Você se sente preparado para trabalhar o componente curricular projeto de vida



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Dentre os professores que responderam que “talvez” seus planejamentos estivessem adequados à realidade dos educandos, verificamos que existe uma preocupação com formações e orientações a respeito do componente, como podemos observar nas respostas do questionário.

**Caso tenha respondido Não ou Talvez, como poderia adequar o seu planejamento e quais as dificuldades em relação ao planejamento.**

Fazendo cursos de formação continuada que envolve uma didática prática atrativa para que as aulas sejam prazerosas. (RESPONDENTE 03)

Eu coloco talvez, pois a demanda de alunos em sala de aula é muito grande. O projeto de vida deve ser o momento do professor perceber e adequar as atividades conforme o socioemocional do aluno. (RESPONDENTE 06)

A maior dificuldade foi não encontrar um currículo que direcione principalmente se tratando de EJA. (RESPONDENTE 11)
Ter mais capacitações e material disponibilizado pela SEE. (RESPONDENTE 15)
Levo em conta a tutoria que conheço os anseios de cada aluno e administro as suas expectativas de acordo com as escolhas feitas, indicando metas, construção de planejamentos, agendas e conciliando a vida acadêmica, as expectativas de vida e o sonho profissional. (RESPONDENTE 18)

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Com as contribuições dos professores que não consideram seus planejamentos adequados ou totalmente adequados à realidade em que estão inseridos, podemos perceber que a maioria não mostra interesse em buscar essa melhoria em seus planejamentos, visto que gostariam que viesse pronto. Esse é com certeza um pouco do que encontramos nos grupos, a procura por planejamentos e atividades que estejam prontas para serem aplicadas, sem que o docente precise se envolver e adequar à sua realidade.

Um pensamento herdado de uma educação conteudista onde, uma mesma atividade de matemática pode ser repetida em uma mesma etapa da educação por vários anos, pois o conteúdo desta disciplina se repete ano após ano nesta etapa. Entretanto, agora, falamos não de um conteúdo, mas sim de pessoas e dos seus projetos, únicos e irrepetíveis. Como repetir um planejamento com projetos diferentes?

No mundo digital em que vivemos, aprender um determinado conteúdo escolar, não necessariamente se necessita de um professor. Todavia, compreender como este determinado conteúdo pode ou não ser chave para o desenvolvimento do meu projeto, pode ser muito mais fácil se tiver alguém que possa me acompanhar nesta jornada, permitindo que cada um seja protagonista da sua história. Ao educador cabe coadjuvar, mostrando que nem tudo é útil e funcional ao meu projeto, mas há sim, necessidade de saber conviver e seguir as normas da sociedade onde estou inserido sem que elas se tornem as regras do desenvolvimento pessoal de cada educando.

Entendemos que para que se possa ter um planejamento adequado a cada indivíduo que está na sala de aula necessita-se conhecer cada um. Conhecer o projeto de cada educando, com responsabilidade e responsabilizando os educandos pelas suas escolhas e os jogos que escolhem jogar.

Toda visão da Ontopsicologia em relação a pedagogia é uma auscultação dos sinais código-base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar progressivamente esse projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social. (MENEGETTI, 2014, p. 15)

Este trabalho de pesquisa foi pautado em um questionamento a respeito da implantação da Base Nacional Comum Curricular, que trouxe uma proposta muito interessante para melhorar e adequar o cotidiano escolar aos educandos, dentro das suas particularidades.

Buscamos com essa pesquisa compreender de que forma o componente curricular Projeto de Vida é entendido e ministrado nas mais diversas escolas em que já foi implantado. A BNCC propõe uma formação integral, e ao realizar a pesquisa percebemos que ainda há dúvidas sobre o que é esta formação integral e de que forma ela pode ser inserida no ambiente escolar.

Com a proposta de que o ambiente escolar traga o desenvolvimento integral, a BNCC não propõe conteúdos e sim habilidades e competências a serem desenvolvidas em cada nível de ensino e na percepção da necessidade do educando. Aqui, podemos fazer um contraponto com a Pedagogia Ontopsicológica, que descreve postos-chaves em cada etapa de desenvolvimento, mostrando como desenvolver o projeto de natureza de cada indivíduo

O critério da pedagogia ontopsicológica é o utilitarismo funcional à identidade de natureza da criança e à compreensão dos códigos sociais. A identidade de natureza ensina como o ser humano pode desenvolver-se, a sociedade, em vez, oferece a linguagem de adaptação. É indispensável saber fazer essa conjugação constante. (CAROTENUTO, 2013, p.421)

Assim, na Pedagogia Ontopsicológica há pontos importantes a serem considerados em cada fase do desenvolvimento do bebê ao jovem. Importante ressaltar, que não existe uma “receita” pronta de como auxiliar no desenvolvimento dos educandos, pois cada projeto é único, cada ser humano é único. Existem pontos semelhantes no modo de desenvolvimento, assim permitindo algumas sugestões dentro de cada faixa etária.

Ao acompanhar o que pensam educadores sobre o novo componente curricular Projeto de Vida, é possível perceber que existem muitas dúvidas. Embora tenhamos respostas que são coerentes com o que diz o documento que dá norte a estas mudanças, percebe-se nas respostas dúvidas e insegurança. Bem como, ao acompanhar os grupos, nos quais educadores que lecionam essa disciplina interagem, vemos professores com as mais diversas formações atuando neste componente. Este com certeza é um componente

interdisciplinar, mas poucas são as formações que auxiliam os educadores a se prepararem para este componente que difere de todos os outros, pois trata exclusivamente da vida dos educandos. Por isso, a importância e cuidado com a forma como são ministradas as aulas. Para Meneghetti “toda visão ontopsicológica em referência à pedagogia é uma auscultação dos sinais do código base da vida, que a criança tem intrinsecamente, para adaptar, progressivamente, esse projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social” (2012, p. 207)

A Pedagogia Ontopsicológica tem como conceito-chave a responsabilidade, pois existir requer que sejamos responsáveis. Segundo Meneghetti “responsabilidade lat. *respondere* = responder, situação psicológica na qual o sujeito é necessitado a responder ou existencialmente, ou juridicamente ou moralmente” (2012, p.239). Responder, ou seja, ser responsável pelas ações e pelas escolhas que são necessárias a cada momento de vida é uma necessidade existencial, não há como fugir.

Entendo haver possibilidades de mudarmos a educação e melhorar a formação integral dos jovens, e que para isso é necessário responsabilidade sobre as ações como educadores e entendimento de que cada um é único, é o sujeito de suas ações, é o portador da capacidade de usar o termo “eu”, como diz Morin

Ser sujeito é colocar-se no centro do seu próprio mundo, é ocupar o lugar do “eu”; todo mundo pode dizer “eu”, mas cada um só pode dizer “eu” para si próprio, ninguém pode dizê-lo pelo outro, mesmo que ele tenha um irmão gêmeo, homozigoto, que se pareça exatamente com ele, cada um dirá “eu” por si próprio e não por seu gêmeo. (2007, p. 65)

A sociedade ensina as regras do jogo externo - escreve Meneghetti – mas para conhecer o que é preciso fazer “dentro” é necessário a educação da alma natural do mundo da vida, conhecer o próprio projeto o seu Em Si ôntico, conhecer quem realmente se é.

Portanto, “escopo da pedagogia é realizar um adulto em condições de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade (...) Um especialista no resolver problemas com racionalidade legal e prática sem ideogramas fideístas, infantis: razão e leis na intrínseca honestidade das coisas, da situação, das pessoas” (Meneghetti, 2007b, p.196). (CAROTENUTO, 2013, p.423)

Sabemos da importância de evoluir na educação básica, pois ainda estamos utilizando modelos de séculos passados. Acreditamos que é necessário estudo e muita ação para que se possa mudar esta realidade. Assim, pretendemos continuar com os

estudos de como a Pedagogia Ontopsicológica, pode ser inserida nas escolas, e montar estratégias para auxiliar na formação de educadores.

Com a possibilidade de acompanhar o cotidiano escolar, é visível a falta de propósito dos jovens e como o despreparo de educadores para auxiliá-los neste processo de autoconhecimento e de descoberta do mundo, Meneghetti equipara a pedagogia a arte dizendo:

Pedagogia significa *a arte de formar o homem-pessoa na função social*. Significa como *extrair o homo civis* do potencial do indivíduo humano: qual humanismo cívico desenvolver do humano.

(...)

Nessa definição se colhe o escopo da pedagogia: formar o homem. Para formá-lo, é preciso conhecê-lo, sabê-lo, mas esse homem-pessoa não é finalizado a si mesmo: é intrínseco ao social.” (2014, p. 195)

Ressaltando a importância de conhecer o homem. Conhecer quem está à sua frente que é este ser humano na sua sala de aula. Entender que sim, ele é um grande projeto da vida, com potencial vencedor. Todavia, que em si só sem a inserção na sociedade onde ele está inserido não há como realizá-lo. Faz-se necessário auxiliá-lo a desenvolver esse potencial, para que seja função da sociedade onde está inserido e para si mesmo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa pôde-se compreender a visão que se tem sobre a disciplina Projeto de Vidas nas escolas, e como é compreendida e trabalhada.

Não obtivemos uma grande adesão dos professores para responder o questionário, embora os grupos onde lançamos as pesquisas tenham um grande número de participantes, com isso podemos concluir que muitos não demonstram interesse em colaborar com pesquisas que visam entender e também propor novas formas de compreender este componente que é importante para a formação dos educandos.

Ao acompanhar o cotidiano dos grupos, notamos que as discussões sobre o componente são quase inexistentes. A maior parte dos professores que interagem é em busca de materiais para usarem nas suas aulas, planejamentos e atividades prontas. Podemos constatar que poucos estão realmente preocupados com a individualidade de cada educando e buscando planejar e preparar aulas que estejam de acordo com suas turmas.

Na pesquisa constatamos que existem professores com formação nas mais diversas áreas do conhecimento que ministram a disciplina. A formação em áreas diversificadas não é um problema, porém através desta informação pode-se constatar que muitos professores lecionam essa disciplina para completar sua carga horária, não porque tem interesse ou estejam preparados para ministrar a disciplina.

Diante dos dados levantados com a pesquisa e acompanhando os grupos de professores podemos perceber que para que haja uma compreensão da importância desta disciplina é preciso trabalhar e formar professores que estejam abertos a ver a educação com um olhar além da sala de aula, professores que percebam que eles também precisam compreender seu projeto, perceber que a educação conteudista não é a que irá formar os profissionais do futuro, que precisamos resgatar a humanidade nas nossas crianças e jovens, estamos cercados de tecnologia e esquecendo a essência humana, cabe a nós educadores fazer a diferença na base da educação..

Sugere-se como proposta de pesquisa futura aproximação da Pedagogia Ontopsicológica com o universo escolar.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> acesso em: 10 jan. 2022.
- CAROTENUTO, Margherita. **A paideia ôntica dos Sumérios a Meneghetti**, Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. Coleção Educação Contemporânea.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas 2000.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4 ed. Recanto Maestro - RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. Ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. Ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.
- MENEGHETTI, 2015, p. 13). (Documentário “Cultura e Educação: Uma nova Pedagogia para a Sociedade Futura” (**conferência de Paris 2006/2007**))
- MENEGHETTI, Antonio. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos**/Fundação Antonio Meneghetti - Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b,
- MINAYO, Maria C. Quantitativo - qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 09 n. 03, 1993
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3ª ed. Porto Alegre, RS, Editora Sulina, 2007
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.
- VIDOR, Alécio. **Relação Pais e filhos A origem dos problemas**. 2. ed. Recanto Maestro - São João do Polêsine (RS): Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

## APÊNDICE A – Roteiro das perguntas realizadas nas entrevistas

### Projeto de Vida

Olá Educador,

Sou aluna do curso de Especialização em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) - Rio Grande do Sul/Brasil.

Estou realizando uma pesquisa que tem como objetivo geral:

- Compreender de que modo a Pedagogia Ontopsicológica pode auxiliar na organização curricular do componente Projeto de Vida, componente este que compõem a grade curricular do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

O questionário é composto por 10 questões, você levará menos de 5 minutos para responder.

Ficaremos gratos se puderes responder.

Ressaltamos que o sigilo dos nomes será preservado e que se manterá o caráter confidencial das informações. As pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa são Vanice Hentges, que poderá ser contatada, caso o Sr(a) desejar. Pelo e-mail:

[vanicehentges@email.faculdadeam.edu.br](mailto:vanicehentges@email.faculdadeam.edu.br), e a Dra Claudiane Weber, professora da Antonio Meneghetti Faculdade.

Desde já agradeço

---

#### \*Obrigatório

1. E-mail \*

---

2. Nome completo: \*

---

Sobre você

3. Escolaridade \*

*Marcar apenas uma oval.*

Ensino médio

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

8. Acredita que esta disciplina possa auxiliar na formação dos educandos? \*

4. Qual a sua formação? \*

---

5. Atua em qual/quais etapas da Educação? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Educação Infantil
- Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- Anos Finais do Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Nível Superior

6. Há quanto tempo atua na docência (em anos)?

---

Sobre o componente curricular Projeto de Vida

7. Como você compreende este componente curricular? \*

---

---

---

8. Acredita que esta disciplina possa auxiliar na formação dos educandos? \*

---

---

---

9. Que tipo de materiais utiliza para planejar suas aulas de Projeto de Vida? \*

---

---

---

10. Considera que seus planejamentos estejam adequados a realidade dos seus alunos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Talvez

11. Caso tenha respondido Não ou Talvez, como poderia adequar o seu planejamento e quais as dificuldades em relação ao planejamento.

---

---

---

---

---

12. Observações e sugestões:

---

---

---

---

---